

# Presidente festeja dia calmo depois da crise na base aliada

25 JUL 1997

*Auxiliares de presidente garantem que, por trás de tudo, estava a disputa pelo comando da campanha*

CHRISTIANE SAMARCO

e ISABEL BRAGA

**B**RASÍLIA — “Tudo tranqüilo, céu de brigadeiro.” Foi assim que o presidente Fernando Henrique Cardoso definiu o dia de ontem, depois de uma quarta-feira movimentada pela crise política. Ele aproveitou as cerimônias realizadas no Palácio do Planalto para agradecer o apoio do Congresso na votação de matérias importantes durante a convocação extraordinária, que termina hoje. “Esta manhã pode ser classificada como manhã de otimismo”, dissera antes.

“Céu de brigadeiro e mar de almirante”, acrescentou o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, depois da solenidade de entrega do Prêmio Jovem Cientista.

A crise na base de sustentação política foi provocada pelas críticas do ministro Sérgio Motta a colegas de ministério e a aliados no Congresso, mas o que agravou o

episódio foi uma disputa de poder que não saiu dos bastidores. “O que estava em jogo era o comando da campanha do presidente à reeleição”, resumiu um colaborador de Fernando Henrique. “O presidente percebeu que cortar a cabeça do Serjão significaria descartar o PSDB e entregar a campanha da reeleição ao PFL”, observou. Os amigos de Fernando Henrique avaliam que a cúpula do PSDB errou ao movimentar-se em defesa do ministro, mas acham que o líder do governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) também “jogou mal”.

O almoço oferecido pela cúpula do PSDB a Motta na terça-feira não irritou apenas os aliados. “Como é que o PSDB me faz uma dessas; eu espremo o Sérgio Motta e o partido vai lá festejar”, cobrou o presidente. “Ninguém consultou a bancada sobre o almoço”, protestou a deputada Zulaiê Cobra (PSDB-SP). Segundo ela, os tucanos estão “abatidos e revolta-

dos” por ter de pagar a conta toda vez que o ministro critica alguém.

Decidida a permanência de Luís Eduardo no comando da liderança do governo e a manutenção de Motta à frente do Ministério das Comunicações, tucanos e pefelistas concordavam ontem em um ponto: o episódio foi ruim para o presidente, que teve sua autoridade questionada, mas enfraqueceu Luís Eduardo, que ameaçou entregar o cargo e acabou recuando.

Mas o líder deu o seu recado: “Se o ministro falar outra vez, não preciso ir ao Palácio; entrego o cargo da tribuna da Câmara.”

O presidente, por seu lado, vai passar uma semana fora de Brasília.

No roteiro, estão

Campos do Jordão, Ibiúna, Vitória e Rio. O porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, negou que o presidente esteja tirando férias. “Não acho problema o presidente descansar alguns dias mas, ele vai ter uma programação de trabalho”, justificou.

**D**EPUTADA:  
“TUCANOS  
ESTÃO  
ABATIDOS”